



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Órgão/Entidade	UEMA
Processo nº	82872
Data	13/05/15
Assunto	Solustação
Rubrica	
Matrícula	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

São João dos Patos - MA

Junho 2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Edna Santana Nolêto
Diretora de Centro

Lyvia Oliveira Coêlho
Secretária de Centro

Janemery Coêlho da Silva
Chefe de Controle Acadêmico

Afonso José da Costa Santana
Diretor de Curso

Cláudia Mota de Carvalho
Chefe de Biblioteca

São João dos Patos - Ma

Junho 2014



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Educação Física Licenciatura

Modalidade: Presencial

Endereço do Curso: Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP/UEMA

Integralização Curricular do Curso:

Mínima: 8 semestres (4 anos);

Médio: 10 semestres (5 anos);

Máxima: 12 semestres (6 anos).

Carga Horária mínima do Curso: 3.270 Horas

Turno de funcionamento: Vespertino

Forma de Acesso:

Seguindo a Legislação vigente e o Regimento Geral da UEMA, o acesso ao Curso é aberto aos portadores de comprovante de Conclusão de Ensino Médio ou equivalente, sendo que o ingresso ao Curso pode ser feito:

- Por Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA, conforme normas contidas em Editais específicos;
- Transferências previstas em Lei;
- Portador de Diploma de Ensino Superior.

Número de vagas oferecidas: 40 vagas

Regime de Matrícula: Seriado Semestral

Base legal:

- Normas Gerais do Ensino de Graduação - Resolução nº 1045/2012 - CEPE/UEMA;
- Resolução CNE/CP 2/2002;
- Resolução CNE/CES 7/2004;
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP



DADOS INSTITUCIONAIS

I – IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Mantenedora: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Centro: Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos - CESJOP

CNPJ: 06.352.421/0001-68

Endereço: Rua Hermes da Fonseca S/Nº **Bairro:** São Raimundo

Cidade: São João dos Patos **CEP** 65665-000 **UF:** MA

Fone: (99) 3551 2621

Email: cesmessjp@yahoo.com.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP



Roseana Sarney Murad
Governadora do Maranhão

Prof. José Augusto Silva Oliveira
Reitor da UEMA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Vice-Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Antônio Pereira e Silva
Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Porfírio Candanedo Guerra
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves Cunha
Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Vânia Lourdes Martins Ferreira
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Profa. Edna Santana Nolêto
Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	9
3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA	11
3.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS	12
3.1.1 Localização e População.....	13
3.1.2 Economia.....	14
3.1.3 Turismo	15
3.1.4 Educação.....	15
4 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVAS	16
4.1 PERFIL DO CURSO	17
4.2 MISSÕES DO CESJOP/UEMA	17
4.3 MISSÕES DO CURSO	18
4.4 CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO	18
4.5 OBJETIVOS DO CURSO	19
4.5.1 Objetivo Geral	19
4.5.2 Objetivos Específicos	19
4.6 PERFIL DO PROFISSIONAL	21
4.7 MERCADO DE TRABALHO	22
4.8 CONDIÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	22
5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	23
5.1 COLEGIADO DO CURSO	23
5.2 NUCLEO ESTRUTURANTE (NDE)	23
5.3 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO USADA NO CURSO.....	23
5.3.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	23
5.3.2 Procedimentos de Avaliação dos Processos do Ensino e Aprendizagem	24
5.3.3 O Sistema de Avaliação do Processo Pedagógico	25
5.3.4 Auto avaliação do Curso	26
6 CURRÍCULO DO CURSO	26



6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	27
6.2 CONTEUDOS CURRICULARES.....	28
7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	29
7.1 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS	34
7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	60
7.3 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	62
7.3.1 Estágio Curricular Supervisionado	62
7.3.1.1 Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado	62
7.4 Monitoria	68
7.5 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	69
7.6 Planejamento e acompanhamento das AACC.....	69
7.7 Oferta Regular de Atividade pelo próprio CESJOP.....	70
7.8 Incentivo a Realização fora do CESJOP.....	70
7.9 Do trabalho de Conclusão de curso TCC.....	71
8 RECURSOS HUMANOS	72
8.1 Administração Acadêmica	72
8.2.1 Diretor do Curso	73
8.2.2 Corpo Docente	73
8.2.3 Atendimento ao Discente	73
8.2.4 Corpo Técnico-Administrativo	74
9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO	74
9.1 CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE DAS INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	74
9.2 EQUIPAMENTOS	75
9.3 LABORATÓRIO DO CURSO.....	75
9.4 DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS: COMPLEXO ESPORTIVO	76
10 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	76
10.1 ÁREA DE CONHECIMENTO	77
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS.....	78



APRESENTAÇÃO

O Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos (CESJOP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) apresenta em nível de Graduação o Curso de Educação Física Licenciatura, como uma exigência da contemporaneidade, em face da importância deste profissional no atendimento ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, e ainda, ser considerado um grande agente de transformação social, por sua responsabilidade social, capaz de impulsionar o desenvolvimento científico-tecnológico, em sua área de atuação.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido e elaborado a partir da leitura e da observação criteriosa de documentos e da realidade local a partir de informações sobre as mudanças das diretrizes que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e, conseqüentemente, de uma nova reflexão do fazer pedagógico frente às necessidades e exigências da sociedade contemporânea.

Este Projeto apresenta, sem dúvida, possibilidades de permitir aos alunos do curso de Educação Física Licenciatura, a exploração das diversas áreas do saber, pautado numa filosofia de aproximação do currículo; a pesquisa, através da prática; o ensino, com base em teorias, procedimentos didáticos e metodológicos e, a extensão, permitindo aos alunos o suporte básico para a atuação profissional, objetivando a construção de saberes conforme os critérios de cientificidade, visando seu fazer pedagógico junto ao mercado de trabalho de maneira crítica e consciente. É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento pronto e acabado. Ao contrário, de acordo com a metodologia de elaboração utilizada na produção do mesmo, espera-se desenvolver com dinamicidade, possibilitando, assim, mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades sociais de formação profissional de professor, bem como a oferta de um ensino de qualidade a todos que desejarem ingressar no curso de Educação Física Licenciatura no CESJOP/UEMA.



2. JUSTIFICATIVA

O Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, da Universidade Estadual do Maranhão CESJOP/UEMA, fica localizado na cidade de São João dos Patos, na região do Médio Sertão, composta por 16 (dezesesseis) municípios, com uma população estimada de 250.053 habitantes (IBGE 2013), 737 escolas do Ensino Básico, 64.207 alunos matriculados, conforme demonstramos na planilha abaixo de acordo com o Censo Escolar de 2013.

PLANILHA DE DADOS DEMONSTRATIVOS – INEP/CENSO ESCOLAR/IBGE - 2013

MUNICÍPIOS	QUANT. ESCOLAS	QUANT. ALUNOS	POPULAÇÃO
Barão de Grajaú	46	4.120	18.074
Benedito leite	25	1.161	5.510
Buriti Bravo	102	6.642	23.238
Colinas	80	10.432	39.915
Jatobá	25	2.546	9.360
Lagoa do mato	21	2.740	10.989
Mirador	105	5.645	20.576
Nova Iorque	11	1.218	4.599
Passagem Franca	54	5.037	18.216
Pastos Bons	36	4.454	18.687
Paraibano	54	5.142	20.636
São Dom. do Azeitão	14	2.094	7.147
São Francisco	64	2.719	11.955
Sucupira do Norte	39	2.752	10.454
Sucupira do Riachão	20	1.385	5.498
São João dos Patos	41	6.120	25.199
TOTAL	737	64.207	250.053



Diante dos dados acima referenciados, o CESJOP/UEMA, baseando-se no que dispõe a Lei 9.394/96 – LDB, no seu Art. 26, § 3º a Educação Física deve ser integrada a proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório da Educação Básica. O Curso de Educação Física do CESJOP/UEMA se justifica pela grande demanda conforme pesquisa INEP/Censo Escolar e IBGE de 2013.

Além dos dados contidos na planilha acima obtivemos informação verbal da Unidade Regional de Educação de São João dos Patos (URE), que conta com apenas 7 (sete) profissionais especializados atuando na rede estadual e 4 (quatro) na rede municipal de toda a região do médio sertão. Continuando nossa investigação, pesquisamos junto ao INEP/ENADE e constatamos que no ENADE de 2008 e 2011, nenhum curso de Educação Física foi analisado no Estado do Maranhão, o que demonstra que a carência é muito grande.

O campo de trabalho do futuro profissional de Educação Física é extenso e diversificado, principalmente em se tratando das demandas impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este fato é uma realidade, não só no contexto do desempenho, mas também, e principalmente no contexto das práticas das atividades físicas com o objetivo de promoção da saúde e qualidade de vida.

O CESJOP/UEMA por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI vem pleitear o Curso de Educação Física Licenciatura com vista à colaboração da formação de profissionais qualificados e integrados a realidade local, do entorno e do país, oferecendo ensino que conduz à cidadania e ao comprometimento com os desafios da Educação Física no mercado de trabalho contemporâneo.

A Educação Física, tendo como objeto de estudo o movimento humano e sua intervenção social nas diversas manifestações da cultura corporal, tem através da educação, saúde e lazer o instrumento para estimular a criação de hábitos e práticas que conduzam a um estilo de vida mais saudável.



O CESJOP/UEMA sempre contribuiu efetivamente para o desenvolvimento municipal, região e nacional. A implantação do Curso de Educação Física contribuirá para formação de profissionais especializados em área do saber considerada estratégica e com grande demanda não só em nível regional como nacional.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, tem sua origem na Federação das Escolas Superiores do Estado Maranhão (FESM), criada pela Lei Estadual Nº 3.260 de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão, constituída inicialmente de quatro unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias/FESM e incorporou a Faculdade de Educação de Imperatriz em 1972 e a Escola de Medicina Veterinária de São Luís em 1975.

No dia 30 de dezembro de 1981 quando foi promulgada a Lei Nº 4.400 a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão, tendo seu funcionamento autorizado pelo o Decreto Federal Nº 94.143, de 25 de maio de 1988.

A UEMA é uma autarquia de natureza especial, que goza de autonomia didático-científica, administrativa disciplinar e gestão financeira patrimonial, de acordo com o que preceitua o Artigo 272 da Constituição do Estado do Maranhão. Foi reestruturado pelo o Decreto Nº 13.819 de 25 de abril de 1994. Com a sua atual estrutura a Universidade Estadual do Maranhão encontra-se capacitada a atender uma grande demanda surgida em várias comunidades nos Campos Técnicos Científicos na Capital e interior. Atualmente a UEMA é regida pelo seu Estatuto aprovado pelo Decreto Nº 15.581 de 30 de maio de 1987.



Em 1999 instalou-se em São João dos Patos o Pólo da UEMA, onde funcionaram os Cursos Especiais de Educação PROCAD e PQD, que duraram 10 anos, chegando a formar em Nível Superior aproximadamente 980 professores licenciados nos Cursos de Pedagogia, Ciências Habilitação em Matemática, Química, Biologia, Letras, História, Geografia além de Cursos Sequenciais de Administração de Negócios e Gestão em Saúde.

Em 15 de dezembro de 2003, foi criado o Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, na estrutura organizacional da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, pela Lei Nº 8.034, criando os cargos efetivos e comissionados. No mês de abril do ano de 2006, foi oferecido o vestibular para os Cursos: Enfermagem Bacharelado, Tecnologia da Informação Web Designer e Ciências Licenciatura Habilitação em Química, autorizado pela Resolução Nº 726/2008 – CONSUN – Conselho Universitário da UEMA.

3.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DOS PATOS

São João dos Patos é um município brasileiro do Estado do Maranhão, surgiu na primeira metade do século XIX. Veio de Passagem Franca município vizinho, os primeiros moradores atraídos pela fertilidade de suas terras e as águas de duas lagoas. A Lagoa de São João e a Lagoa dos Patos.

No início, construíram aglomerados de casas rústicas que deram origem ao povoado. Por serem as duas lagoas a referência principal que motivou os moradores a se instalarem em suas margens no ano de 1838 o povoado recebeu seu primeiro nome Lagoas. Conforme informação dos mais velhos chegou a São João dos Patos a imagem de São João Batista que foi significativa para o município. Este Santo precursor de Cristo passou a ser venerado e festejado pelos moradores, tornando-se o padroeiro da cidade, a localidade recebeu o segundo nome Lagoa de São João. Com a fusão dos nomes das lagoas de São João e dos Patos surgiu o terceiro e último nome São João dos Patos. Naquela época considerada Vila, já não



pertencia ao município de Passagem Franca e passou a pertencer ao município de Pastos Bons. Em 19 de março de 1892 pelo Decreto Lei Estadual Nº 130 a Vila passou a Distrito. Com o crescimento populacional do Distrito, os habitantes sentiram a necessidade de elevá-lo à categoria de cidade. Sua emancipação aconteceu pelo Decreto Lei Estadual Nº 311 de 12 de junho de 1938.

Na década de 80 o Governo Federal construiu a Barragem de Boa Esperança onde se instalou a Usina Hidroelétrica Castelo Branco, que ocupou parte do território do município. O Governo Federal decretou no dia 29 de maio de 1.973, pelo Decreto Lei Nº 12/72 Áreas de Segurança Nacional, voltando à condição de município constitucional em 19 de dezembro de 1984 pelo Decreto Lei Nº 2.183.

3.1.1 LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO

O município de São João dos Patos localiza-se na região do Médio Sertão Maranhense e geograficamente na região das Chapadas do Alto do Itapecuru e é considerado município Pólo, limita-se ao Norte com Passagem Franca, ao Sul com o Estado do Piauí, a Leste com Barão de Grajaú, e ao Oeste com Paraibano, Pastos Bons e Nova Iorque. Sua composição compreende 16 municípios conforme a seguir, (IBGE, 2013).

Quadro 1 - Cidade, população e área dos municípios próximos a São João dos Patos

CIDADE	POPULAÇÃO	ÁREA
São João dos Patos	HAB. 25.199	1.500.631 KM ²
Sucupira do Riachão	HAB. 5.498	564.968 KM ²
Sucupira do Norte	HAB. 10.454	1.074.466 KM ²
Nova Iorque	HAB. 4.599	976.853 KM ²
Paraibano	HAB. 20.636	530.520 KM ²
Pastos Bons	HAB. 18.687	1.635.305 KM ²



Passagem Franca	HAB. 18.216	1.358.328 KM ²
Mirador	HAB.20.576	8.450.845 KM ²
Barão de Grajaú	HAB.18.074	2.247.239 KM ²
Buriti Bravo	HAB.23.238	1.582.552 KM ²
Benedito Leite	HAB.5.510	1.781.734 KM ²
Colinas	HAB.39.915	1.980.552 KM ²
São Domingos do Azeitão	HAB. 7.147	960.929 KM ²
São Francisco do Maranhão	HAB.11.955	2.347.198 KM ²
Lagoa do Mato	HAB.10.989	1.688.046 KM ²
Jatobá	HAB. 9.360	591.384 KM ²

Fonte: IBGE 2013

São João dos Patos está localizado a 540 km da Capital São Luís, é servido pelas BR 135 e 230 que ligam as cidades de São Luís, Floriano – PI, Balsas e Região Tocantina. Apresenta acidentes geográficos importantes, como: Morros dos Dois Irmãos, Morro do Pico, Morro do Chapéu e o Rio Parnaíba, e é nesse rio que se encontra instalada a Barragem da Boa Esperança, que gera energia para grande parte dos municípios maranhenses além de alguns municípios dos estados do Tocantins e Pará.

Vale ressaltar que a total população da Região do Médio Sertão Maranhense é de 243.243 habitantes e que a distância entre cada município é de no máximo 120 km. Além dos municípios que compreendem a região, contamos com o município de Guadalupe no Estado do Piauí.

3.1.2 ECONOMIA

A economia do município é bastante variada, destacando-se o artesanato com a produção de redes e bordados, a indústria de bebidas como a cachaça e o beneficiamento de grãos e frutas. Tem como base o setor agropecuário e se destaca na grande produção de milho, arroz, feijão, abóbora, melancia e cana-de-açúcar, criação de gado, caprino, suíno e aves. Possui um grande potencial para o desenvolvimento de olericultura e implantação de sistema empresarial de agricultura



irrigada ao longo da margem da Barragem de Boa Esperança. Detém o comércio central da região, referência para toda a Região do Sertão.

3.1.3 TURISMO

No turismo a cidade se destaca pelo o Carnaval, Feira e Exposição Agropecuária – EXPOSERTÃO, Festejo de São João Batista, Carnaval fora de época – Patos Folia, Festejo de São Francisco, que atrai um grande número de romeiros. (IBGE, 2010).

3.1.4 EDUCAÇÃO

Na Educação São João dos Patos se destacou quando no Governo de Paulo Ramos no Estado e da Prefeita Joanna da Rocha Santos, (Dona Noca), construiu a primeira Escola Pública no ano de 1889: o Grupo Escolar Dr. Paulo Ramos, hoje Centro de Ensino Fundamental e Médio Dr. Paulo Ramos. Em seguida a primeira escola rural, Escola Rural Presidente Vargas. No governo de Newton Bello no Estado e do Prefeito Celso Antônio da Rocha Santos no município, foi construída a Escola Newton Belo, hoje Centro de Ensino Governador Newton Bello.

Em 1982 no governo Edison Lobão foi construída a primeira Escola de ensino médio do município, hoje transformada em Centro de Ensino Edison Lobão, a maior escola do município, abrigando atualmente 960 alunos. Em 1963, por iniciativa do Pároco da Cidade de São João dos Patos, o Padre José Maria de Vasconcelos e um grupo de pais criaram uma fundação, Fundação Educacional e Assistencial, Paulo VI, entidade que criou e manteve o Ginásio Patoense, a primeira escola a oferecer o ensino de 5ª a 8ª série. Em 1974 foi criada a 1ª Escola de Formação de Professor a Escola Joanna da Rocha Santos, mantida também pela Fundação Paulo VI.

Vale ressaltar que ao longo do tempo a educação municipal também se desenvolveu muito, foram construídas várias escolas, muitas destacadas, como a Unidade Integrada “31 de Março”, a Unidade Escolar Francisco Mendes Vieira, e a



Unidade Escolar Pe. Santiago Suarez Pietro que oferecem Ensino Fundamental da 1ª a 8ª série.

Em 1999 instalou-se o Polo da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e finalmente em 2006 foi instalado o Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos- CESJOP/UEMA.

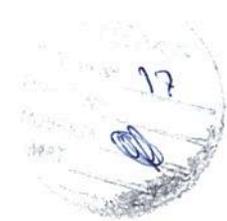
4 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVAS

Neste documento encontra-se elaborado a estrutura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP, atendendo a Legislação atual e às necessidades de transformação requeridas pelo contexto do Ensino da Educação Física na Educação Básica.

A estrutura curricular proposta para o Curso de Educação Física cumpre as orientações do Parecer CNE/CES nº 58/ 2004, na Resolução (CNE/CES Nº 07 de 31 de março de 2004), e na Resolução nº 7 de 4 de outubro de 2007 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física e, ainda, na Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos da área de saúde.

A concepção do Curso de Educação Física baseou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais procurando incorporar as conquistas científicas e tecnológicas, e proporcionar ao aluno um espaço de investigação, construção e reconstrução do conhecimento, onde as habilidades sejam construídas a partir de vivência e interações teórico-práticas.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova instabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa antes determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus autores e atores. (GADOTT, apud VEIGA, 2001, p. 18)



Dessa forma, entendemos que o Projeto Pedagógico impõe exigências a todos os segmentos que compõem o Curso.

Este documento apresenta a estrutura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão pelo Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, atendendo a legislação atual e às necessidades de transformações requeridas pelo contexto do ensino da Educação Física na Educação Básica.

4.5 PERFIL DO CURSO

A Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos – CESJOP, propõe a formação do ser humano para que esta possa contribuir para a solução de questões sociais, através de sua prática profissional. Assim, a Universidade e Curso buscam construir um olhar focado na qualificação que busquem soluções para as necessidades humanas, que respondam o desafio e a peculiaridade de cada local, e específico da profissão, atendendo aos princípios éticos que lhe são peculiares.

Toda Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura foi vista, discutida e analisada, visando às novas resoluções governamentais que enquadram a Educação Superior nas exigências da LDB 9394/96.

4.2 MISSÕES DO CESJOP/UEMA

De acordo com o artigo 9º de seu Estatuto, criado pelo Decreto Nº 15.581 de 30 de maio de 1997 a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem por finalidade promover o desenvolvimento, em todo o Estado do Maranhão, devendo:

- a) Oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior;
- b) Promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;



- c) Interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- d) Promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da Nação e do Estado do Maranhão.

4.3 MISSÕES DO CURSO

O Curso de Educação Física CESJOP/UEMA tem a missão de habilitar profissionais que interfiram eticamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática, atendendo aos princípios da qualidade de vida e aos interesses humanos mais gerais, atuando no âmbito da cultura corporal do movimento humano, na educação como um todo, e especificamente nas áreas da saúde e do esporte.

Para o desenvolvimento da capacidade de profissional o Curso oferece possibilidade de apropriação de conhecimentos por meios do Ensino, Pesquisa e Extensão, que permita ao graduado um domínio de competência de natureza técnica instrumental, estruturadas a partir de uma atitude crítica e reflexiva.

Promover formação integrada para atender à proposta pedagógica de cada escola como componente curricular obrigatório a Educação Básica conforme preceitua o Art. 26 Parágrafo 3º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Ser um Curso que forma um profissional com adequado conhecimento teórico-técnico, responsável e comprometido com a comunidade que estará inserida, capaz de gerar possibilidades de inclusão social e construção de cidadania.

4.4 CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

A ação educativa deste projeto determina a metodologia de ensino, motivação, aprendizagem, objetivo educacional e currículo. Na ação educativa deve se destacar uma prática de significação sem destacar seu caráter fundamentalmente produtivo.



Os conhecimentos incorporados nos projetos ou disciplinas propostas na dinâmica da organização curricular e na prática pedagógica do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura Plena, atinge sua especificidade, abordando questões intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelo o aluno e educadores em seu cotidiano. Os conhecimentos serão debatidos em seus diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamento diversos, tanto em relação a intervenção no âmbito social mais amplo, quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida, sobre a realidade que está sendo construída e que demanda transformações macro sociais.

4.5 OBJETIVOS DO CURSO

4.5.1 Objetivo Geral

Formar professores Licenciados em Educação Física, dotados de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos capazes de exercer sua profissão e de analisar realidade social de forma crítica para nela intervir profissionalmente por meios das diferentes manifestações e expressão do movimento humano, visando à formação a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

4.5.2 Objetivos Específicos

O Curso de Educação Física orienta sua ação para concretização do acadêmico nos seguintes objetivos específicos:

- a) Incentivar a análise crítica das dimensões política-social, ético-moral, técnico-profissional e científico da área, formando Educadores Físicos e insculpidos de responsabilidade social;
- b) Propiciar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmica e profissional, fundamentada no rigor científico na reflexão filosófica e na conduta ética;



- c) Promover aos seus educandos o estudo de atividades motoras com foco nas diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano;
- d) Promover aprofundamento de estudos atendendo o interesse do graduando para com o projeto de formação acadêmica profissional;
- e) Incentivar os docentes para a produção científica na área de educação física, enfatizando pesquisa e extensão e a incorporação da atividade física como elemento da qualidade de vida e da cultura do ser humano;
- f) Direcionar o desenvolvimento do conhecimento nos diversos campos que compreendem as atividades do profissional em Educação Física, gerando senso crítico dos desenvolvimentos e condução da pesquisa científica;
- g) No profissional egresso, embasamento conceitual quanto às técnicas e formação científica dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicas da educação física e aqueles advindos das ciências afins orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- h) Incentivar as atividades de extensão como forma vivenciada da realidade, possibilitando uma integração com a sociedade, revelando a importância teórico-prática, enfatizada nas suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da formação de Educadores Físicos em consonância com as atividades sociais e econômicas consolidadas e em expansão na região.

Estes Objetivos do Curso reafirmam os compromissos institucionais em relação à qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso.

A concepção do curso em questão aponta para educadores físicos comprometidos com o melhoramento constantes da realidade de seu canto profissional, bem como com a transformação da sociedade a qual lhe servira.



4.6 PERFIL DO PROFISSIONAL

As Matrizes Curriculares da Área da Educação, Ciências e Artes determinaram o perfil do egresso articulado ao desenvolvimento e construção de competência, habilidades e atividades que estabelece a valorização do ser, conhecer, fazer, conviver nos saberes da área e que baseia a visão do aluno como protagonistas do seu desenvolvimento ao longo de alto nível como os processos de resolução de problemas, conflitos, comunicação, planejamento, potencial humano e avaliação; que elaboram metodologias estratégicas táticas e operacionais de perfil interdisciplinares. Uma cultura de mudanças e adaptações a contextos e espaços compartilhados, de veiculação em rede interuniversitárias e com o entorno social.

O Curso de Educação Física Licenciatura do CESJOP/UEMA se propõe a formar um profissional comprometido com a realidade que está inserida e a sentir-se capaz de esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico cultural a partir do conhecimento de natureza técnico pedagógico, científico e cultural. Além de ter sido projetado no sentido de que o educando adquira competências de natureza política social, ético moral, pedagógica profissional e científica.

A formação do educador físico é concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades que seguem na Lei (CNE/CES 07/2004):

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da educação física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprio de uma sociedade plural e democrático;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas com foco nas diferentes formas e modalidade do exercício físico da ginástica do jogo, do esporte, da luta / arte marcial, da dança, visando a formação e o enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente atípico e saudável;



- Utilizar recursos da tecnologia, da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimento específicos da educação física e de áreas afins, com o propósito de continuar a atualização e produção acadêmica profissional.

O CESJOP/UEMA oferecerá aos graduados possibilidades de apropriação de conhecimentos, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que permitam domínio de competência científica, pedagógica e pessoal estruturada a partir de uma atitude crítica e reflexiva. Assim o acadêmico de Educação Física deverá demonstrar as competências científica, pedagógica e pessoal e suas respectivas habilidades.

4.7 MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho do profissional do curso de formação de professores em Educação Física – Licenciatura constitui-se de todos os estabelecimentos de Ensino Público, Privado, isolado de outros, que se apliquem todas as etapas e modalidades da educação básica.

4.8 CONDIÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA EM SÃO JOÃO DOS PATOS NO CESJOP/UEMA

O Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos - CESJOP / UEMA dispõe espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimentos das atividades de ensino, seja teóricas ou práticas, e a integração de todos os órgãos que compõem a sua estrutura educacional.

Além de contarmos com estruturas de outras instituições como: IFMA, AABB, Academias e outros.

De forma a atender às necessidades do curso, diversos profissionais que atuam na área técnica administrativa estão à disposição em quantidade e com formação adequada para o exercício das respectivas funções com qualidade.

Quanto à formação do corpo docente o CESJOP/UEMA cadastrou previamente 37 profissionais qualificados e residentes na cidade.



5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1 COLEGIADO DO CURSO

A definir após a criação do curso.

5.2 NÚCLEO ESTRUTURANTE (NDE)

A definir após a criação do Curso, e Concurso Público considerando que todos os professores do Centro são Seletivados.

5.3 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO USADA NO CURSO

5.3.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As orientações para o professor na prática avaliativa constam nas Normas Gerais do Ensino para a Graduação. A articulação entre os componentes didáticos como: objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação, permitem a unidade teoria e prática e o alcance das competências e habilidades previstas para a formação integral do aluno.

O CESJOP/UEMA propõe algumas atividades avaliativas: pesquisas, atividades de extensão, arguições, exercícios, pratica, seminário, visita técnica, trabalhos interdisciplinares, estudo de casos, entrevistas, pareceres, resenhas e provas operatórias.

Compete aos professores adequar técnicas de instrumentos avaliativos de acordo com os conteúdos de suas aulas.

A aprendizagem do aluno nas disciplinas regulares constantes no currículo será avaliar ao longo do semestre letivo e será expressa, para fins de registro acadêmico. Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas três notas correspondentes das avaliações e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da cada disciplina. O aluno que deixar de realizar a prova prevista no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, em uma única vez por



disciplina, acompanhado de justificativa e, quando for o caso de documentação comprobatória desde que não tenha mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas relativamente à carga horária da disciplina (De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, aprovadas no CONSUN).

O pedido de segunda chamada deverá ser formalizado no prazo máximo de três dias úteis após a realização da prova e ser encaminhado ao professor responsável pela disciplina.

O professor responsável pela disciplina avaliará o pedido de segunda chamada e, no caso de deferimento, observará o calendário universitário para realização da prova comunicando à chefia do departamento responsável pela disciplina.

Será concedida revisão de nota ao aluno que a solicitar no prazo de três dias úteis contados da divulgação do resultado.

A revisão de nota caberá ao professor responsável pela sua emissão que se pronunciará em três dias úteis.

O aluno que utilizar meios fraudulentos nas provas e nos trabalhos desenvolvidos será atribuído a nota zero, além de tomadas as medidas disciplinares que forem julgadas necessárias.

O aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e que tenha comparecido no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas terá direito a avaliação final.

5.3.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Os conteúdos essenciais de formação estarão dispostos num currículo flexível, com projetos-disciplina que formarão conhecimento. Os conteúdos essenciais de formação dos professores de Educação Física passam conhecimento de natureza teórico-epistemológica, dando suporte a prática pedagógica e conhecimentos específicos da área de atuação.



A viabilização das ações implementadas no Projeto Pedagógico faz-se imprescindível a articulação do corpo docente. O planejamento, a partir do levantamento permanente de necessidades viáveis de solução, leva a construção de um projeto de ação integrada do curso, de caráter flexível e multidimensional.

A formação de um profissional com visão humanista, crítica, reflexiva e voltada para o atendimento das necessidades demandadas pelo mercado atual, exige da academia mecanismo de acompanhamento permanente e diferenciado como forma de estimar a valorização dos processos de ensino-aprendizagem praticado e a sua efetividade.

5.3.3 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

O acompanhamento da autoavaliação da Instituição tem como objetivo utilizar os resultados obtidos no processo avaliativo para subsidiar decisões políticas e educacionais, e o Curso de Educação Física busca desenvolver seu processo de avaliação tendo como base os objetivos da proposta, na perspectiva de considerar o que determina a Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Nesta perspectiva, evidenciam-se como os mais relevantes e que atendem as necessidades do Curso, os seguintes:

- Instalações da Instituição;
- Laboratório;
- Biblioteca;
- Avaliações das condições de ofertas do Curso;
- Corpo docente;
- Corpo discente;
- Metodologias adotadas;
- Produção científica.



5.3.4 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

Visando uma avaliação voltada às questões pedagógicas, o curso mantém semestralmente uma avaliação com seus discentes, objetivando nortear suas ações principalmente às pedagógicas.

A auto avaliação do Curso de Educação Física tem caráter contínuo a partir dos relatos apresentados pelos professores no transcorrer das disciplinas específicas e seus resultados na aprendizagem dos discentes.

6. CURRÍCULO DO CURSO

O currículo proposto para o curso de Educação Física, Licenciatura, reflete a concepção, objetivos e perfil profissional que a CESJOP/UEMA estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais: LDB n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parecer CNE/CES n° 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; Resolução CNE/CES n°7, de 31 de março de 2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Além desses referenciais, o currículo também incorpora as indicações dos padrões de qualidade para o curso de Educação Física definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino de Educação Física da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (MEC).

Com base nestas referências, o Curso de Educação Física do CESJOP/UEMA visa novos caminhos em busca de possíveis respostas aos desafios contemporâneos da Educação Superior, e está consciente de suas responsabilidades sociais na formação de futuros profissionais com capacidade para promover mudanças necessárias para a construção de uma sociedade mais justa. Deseja-se por consequente, formar profissionais críticos e criativos, dialógicos, éticos, que atuem como lideranças estratégicas em suas comunidades.



Enfim, profissionais sociais que interatuem como pesquisador ativo e crítico na realidade que vive.

O compromisso com a formação do professor de Educação Física exige uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade tanto social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal /coletiva, quanto a afirmação do princípio da participação política. O cumprimento desse propósito requer a apropriação do corpo de conhecimentos historicamente acumulados nos diferentes ciclos de formação da educação física e de outros campos importantes na formação dos indivíduos.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular proposta para o Curso de Educação Física Licenciatura cumpre as orientações do Parecer CNE/CES nº 58/2004 na Resolução nº 07 CNE/CES de 31/03/2004 e na Resolução nº 07 de 4/10/2007 que constituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física e ainda, na Resolução nº 04 CNE/CES de 06/04/2009 que dispõe sobre a carga horária mínima, e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos da área de saúde.

Na organização curricular é preciso considerar que o currículo não é um instrumento neutro. É necessária uma análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante quanto da cultura popular. Adicionalmente, o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que é situado historicamente e determinado pela cultura e, mais importante a organização curricular deve reduzir o isolamento entre as unidades curriculares procurando agrupá-las num todo mais amplo. A estrutura curricular possui como pilares principais a abrangência, flexibilização a interdisciplinaridade e a transversalidade.

A abrangência permite uma formação ampla no campo da educação física. A flexibilização permite que o aluno opte por direcionar sua formação por uma dada especialidade. A flexibilização vertical e horizontal é possível pela integração entre os ciclos básicos e profissional definida pela formulação de disciplina de cada área



do núcleo profissionalizante e pelas atividades complementares compostas de várias atividades como: participação em congressos, seminários, atividades acadêmicas, projetos e outros.

No tocante a interdisciplinaridade, pretende-se que o Curso de Educação Física seja capaz de oferecer uma visão contextualizada numa percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

6.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

O CESJOP/UEMA elaborou uma proposta curricular para o curso de Educação Física Licenciatura, levando em consideração o contexto regional que se insere e as políticas de desenvolvimento da região reconhecendo a educação como principal alicerce para a capacitação profissional e a expansão profissional de emprego e renda. O currículo do curso tem como diretriz, atender as demandas presentes e futuros do mercado, promovendo as competências e habilidade necessária ao desempenho das atividades exigida pelo profissional de educação física. Desta forma o currículo apresenta uma estrutura que abrange todas as formas de atuação deste profissional no mercado.

A Direção do Curso desempenhara papel integrador e organizador na gestão da estrutura curricular, planejada e construída, conjuntamente, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e demais professores buscando integrar o conhecimento da área e áreas afins.

Para implantação da estrutura curricular e seus conteúdos, a direção do curso trabalhara com os professores, através de reuniões semanais antes do inicio de cada semestre, com intuito de discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos mesmos.

Para Conclusão do Curso, a Estrutura Curricular do Curso de Educação Física dispõe como parte obrigatória as disciplinas:



7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA PRESENCIAL

DISCIPLINAS		CH	Créditos		Núcleo
			Teórico	Prático	
01	Biologia e Genética Humana	60	4		NE
02	Leitura e Produção Textual	60	4	----	NC
03	Filosofia da Educação	90	6	----	NC
04	História da Educação Física e dos Esportes	60	4		NE
05	Metodologia Científica	60	4	----	NC
06	Anatomia Humana Funcional das Atividades Motoras	60	2	1	NE
07	Fisiologia	60	2	1	NE
08	Bioestatística	60	4		NE
09	Sociologia da Educação	60	4		NE
10	Motricidade Humana Aplicada a Educação Física	60	4		NE
11	Vivências Corporais	60	4	-----	NE
12	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	4		NC
13	Recreação e Lazer	60	2	1	NE
14	Fisiologia do Exercício	60	2	1	NE
15	Cinesiologia aplicada a Educação Física	60	2	1	NE
16	Psicologia da Aprendizagem	60	4		NC
17	Saúde Coletiva	60	4		NE
18	Sociedade e Contemporaneidade	60	4		NE
19	Atletismo	60	2	1	NE
20	Prática Investigativa na Dimensão Político-Social	135		3	NE
21	Didática	90	6		NC
22	Treinamento Desportivo	60	2	1	NE
23	Libras	60	4		NC
24	Dança e Coreografia	60	2	1	NE
25	Voleibol	60	2	1	NE
26	Prática Investigativa na Dimensão Educacional	135		3	NE
27	Socorro de Urgência	60	4		NE
28	Basquetebol	60	2	1	NE
29	Multimeios Aplicados a Educação Física	60	4		NE
30	Medidas e Avaliação em Educação	60	2	1	NE
31	Futsal	60	2	1	NE
32	Prática Investigativa na Dimensão Escolar	135		3	NE
33	Política Educacional Brasileira	60	4		NC
34	Optativa I	60	2	1	NE
35	Handebol	60	2	1	NE
36	Nutrição em Educação e Esporte	60	4		NE
37	Projeto de Pesquisa	60	4		NC
38	Prática de Modalidades Esportivas	60	2	1	NE
39	Atividade Física e Saúde	60	4		NE
40	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino	180		4	NE



	Fundamental				
41	Optativa II	60	2	1	NE
42	Educação Física Adaptada ao Estudante Especial	60	2	1	NE
43	Futebol de Campo	60	2	1	NE
44	Políticas Públicas em Educação Física Esporte e Lazer	60	4		NE
45	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	225		5	NE
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	225		5	
	Trabalho de Conclusão de Curso	----	----	----	----
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.270	128	41	

Os ciclos de formação estão formatados por disciplinas. Eles organizam o conhecimento de um campo, a saber. A estrutura dos estudos universitários fica assim propostas:

a) Núcleo Comum (NC)

DISCIPLINAS		CH	Créditos	
			Teórico	Prático
01	Leitura e Produção Textual	60	4	
02	Filosofia da Educação	90	6	
03	Metodologia Científica	60	4	
04	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	4	
05	Psicologia da Aprendizagem	60	4	
06	Didática	90	6	
07	Libras	60	4	
08	Política Educacional Brasileira	60	4	
09	Projeto de Pesquisa	60	4	

b) Núcleo Específico (NE)

DISCIPLINAS		CH	Créditos	
			Teórico	Prático
01	Biologia e Genética Humana	60	4	
02	História da Educação Física e dos Esportes	60	4	
03	Anatomia Humana Funcional das Atividades Motoras	60	2	1
04	Fisiologia	60	2	1
05	Bioestatística	60	4	
06	Sociologia da Educação	60	4	
07	Motricidade Humana Aplicada a Educação Física	60	4	
08	Vivências Corporais	60	4	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP



09	Recreação e Lazer	60	2	1
10	Fisiologia do Exercício	60	2	1
11	Cinesiologia aplicada a Educação Física	60	2	1
12	Saúde Coletiva	60	4	
13	Sociedade e Contemporaneidade	60	4	
14	Atletismo	60	2	1
15	Prática Investigativa na Dimensão Político-Social	135		3
16	Treinamento Desportivo	60	2	1
17	Dança e Coreografia	60	2	1
18	Voleibol	60	2	1
19	Prática Investigativa na Dimensão Educacional	135		3
20	Socorro de Urgência	60	4	
21	Basquetebol	60	2	1
22	Multimeios Aplicados a Educação Física	60	4	
23	Medidas e Avaliação em Educação	60	2	1
24	Futsal	60	2	1
25	Prática Investigativa na Dimensão Escolar	135		3
26	Optativa I	60	2	1
27	Handebol	60	2	1
28	Nutrição em Educação e Esporte	60	4	
29	Prática de Modalidades Esportivas	60	2	1
30	Atividade Física e Saúde	60	4	
31	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	180		4
32	Optativa II	60	2	1
33	Educação Física Adaptada ao Estudante Especial	60	2	1
34	Futebol de Campo	60	2	1
35	Políticas Públicas em Educação Física Esporte e Lazer	60	4	
36	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	225		5

c) Núcleo Livre (NL)

DISCIPLINAS		CH	Créditos	
			Teórico	Prático
01	Ginástica Rítmica	60	2	1
02	Natação	60	2	1
03	Nutrição e Atividade Física	60	2	1
04	Tópicos Emergentes (Lutas)	60	2	1

a) **Núcleo Comum (NC)** compreende a aprendizagem relativas à compreensão do mundo e da sociedade e aquisição de competências básicas relativas a comunicação e ao raciocínio necessário a formação do cidadão e do profissional;



b) Núcleo Específico (NE) compreende a aquisição de conhecimento e exercício das competências específica da profissão; o NE trás ao aluno os conhecimentos e o exercício de habilidades e atitudes comuns à área geral do conhecimento em que está inserido no seu curso;

c) Núcleo Livre (NL) compreende a aquisição de conhecimento e exercício das competências específica da profissão. Compreendem os diferentes conhecimentos numa visão integrada e sistêmica do movimento humano, com preocupações de evitar a crescente fragmentação e especialização, ofertadas com as disciplinas optativas.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR (CARGA HORÁRIA)

Disciplinas Obrigatórias (NC + NE)	2745 horas
Disciplinas Optativas (NL)	120 horas
Prática Investigativa	405 horas
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
Atividade Acadêmico Científica Culturais (AACC)	225 horas
Carga Horária Total do Curso	3270 horas

ESTRUTURA CURRICULAR (PERIODIZAÇÃO)

Per.	DISCIPLINAS		CH	Créditos		Núcleo
				Teórico	Prático	
1º	01	Biologia e Genética Humana	60	4		NE
	02	Leitura e Produção Textual	60	4	----	NC
	03	Filosofia da Educação	90	6	----	NC
	04	História da Educação Física e dos Esportes	60	4		NE
	05	Metodologia Científica	60	4	----	NC
	06	Anatomia Humana Funcional das Atividades Motoras	60	2	1	NE
		TOTAL	390			
2º	07	Fisiologia	60	2	1	NE
	08	Bioestatística	60	4		NE
	09	Sociologia da Educação	60	4		NE
	10	Motricidade Humana Aplicada a Educação Física	60	4		NE
	11	Vivências Corporais	60	4	----	NE
	12	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60	4		NC
		TOTAL	420			
3º	14	Fisiologia do Exercício	60	2	1	NE
	15	Cinesiologia aplicada a Educação Física	60	2	1	NE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – CESJOP

UEMA
FOLHA Nº 33
PROC Nº
RUBRICA
MAT

	16	Psicologia da Aprendizagem	60	4		NC
	17	Saúde Coletiva	60	4		NE
	18	Sociedade e Contemporaneidade	60	4		NE
	19	Atletismo	60	2	1	NE
		TOTAL	360			
4º	20	Prática Investigativa na Dimensão Político-Social	135		3	NE
	21	Didática	90	6		NC
	22	Treinamento Desportivo	60	2	1	NE
	23	Libras	60	4		NC
	24	Dança e Coreografia	60	2	1	NE
		TOTAL	405			
5º	25	Voleibol	60	2	1	NE
	26	Prática Investigativa na Dimensão Educacional	135		3	NE
	27	Socorro de Urgência	60	4		NE
	28	Basquetebol	60	2	1	NE
	29	Multimeios Aplicados a Educação Física	60	4		NE
	30	Medidas e Avaliação em Educação	60	2	1	NE
		TOTAL	435			
6º	31	Futsal	60	2	1	NE
	32	Prática Investigativa na Dimensão Escolar	135		3	NE
	33	Política Educacional Brasileira	60	4		NC
	34	Optativa I	60	2	1	NE
	35	Handebol	60	2	1	NE
	36	Nutrição em Educação e Esporte	60	4		NE
		TOTAL	435			
7º	37	Projeto de Pesquisa	60	4		NC
	38	Prática de Modalidades Esportivas	60	2	1	NE
	39	Atividade Física e Saúde	60	4		NE
	40	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental	180		4	NE
	41	Optativa II	60	2	1	NE
	42	Educação Física Adaptada ao Estudante Especial	60	2	1	NE
	43	Futebol de Campo	60	2	1	NE
		TOTAL	540			
8º	44	Políticas Públicas em Educação Física Esporte e Lazer	60	4		NE
	45	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	225		5	NE
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	225		5	
		Trabalho de Conclusão de Curso	----	----	----	----
		TOTAL	510			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3.270	128	41	



7.1 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS

DISCIPLINA: Biologia e Genética Humana

Carga Horária: 60 Hs

Ementa: Estudo básico em citologia - célula como unidade morfofuncional, composição química da célula. Estrutura e fisiologia. Mitose e Meiose, duplicação, transcrição e tradução. Genética - cromossomos, estrutura, função, tipos e classificação. Aberrações cromossômicas. Comportamento dos cromossomos durante a mitose e meiose. Mutações, Leis de Mendel. Embriologia - embriologia dos organismos pluricelulares.

Bibliografia básica:

ALBERTS, B.; BRAY, D. LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. Trad. Amauri B. Simonetti et al. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS JR., E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar:

MALAJOVICH, M. A. Biotecnologia. Axcel Books. 2004.

BERKALOFF, A.; BOURGUET, J.; FAVORD, P.; GUINNEBAULT, M. Biologia e fisiologia celular. Trad. Nícia D.W. Magalhães. São Paulo: Edgard Blücher, 1975. Série Introdução à biologia.

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual

Carga Horária: 60h

Ementa: Produção Textual; Interpretação de texto; coesão textual: os articuladores; coerência textual: os anafóricos; Coerência textual: meta-regras de coerência textual; Coerência textual: fatores de coerência de texto; Produção de parágrafo e



estrutura do parágrafo: partes integrantes, planejamento para escrever. Paráfrase: forma alternativa de fazer determinada afirmação; Variações linguísticas e sua importância para o falante; A linguagem falada e escrita nos diferentes seguimentos socioculturais da região; Níveis e funções da linguagem; Retextualização; Transformação do texto falado e escrito; Resumo e resenha; Concordância verbal e nominal; estudos de textos argumentativos; organização de textos orais e escritos; a vírgula, a crase e os porquês.

Referências básicas:

- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CUNHA, Sergio Fraga ET AL. Tecendo textos. Canoas: ULBRA, 2000.
- FAVERO, Leonor Lopes. Oralidade e escrita: Perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação

Carga Horária: 90 hs

Ementa: 1. Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação. Pedagogia, ensino. 2. Estudos filosóficos do conhecimento – as 40 questões da verdade e da ideologia no campo da educação. 3. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa. 4. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a;

Referencia básicas:

- ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (orgs.). **Filosofia e método**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BULCÃO, E. B. M. **Bachelard**: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.



- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHIRALDELLI Jr., P. (org.). **O que é filosofia da educação?** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. 2d. São Paulo: Cortez, 1996.
- OZMON, H. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA: História da Educação Física e dos Esportes

Carga Horária: 60 Hs

Ementa: Aspectos da historiografia e da nova história frente aos períodos históricos da Educação Física no Brasil. Aspectos do estudo desenvolvimentismo, higienismo e eugenismo, e das teorias da cultura corporal. Delimitação epistemológica do campo do conhecimento da Educação Física.

Referências básicas:

- TUBINO, Manoel José Gomes. **Esporte e Cultura Física**. São Paulo: Ibrasa 1992.
- SOARES, Carmen L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2001.



DISCIPLINA: Metodologia Científica

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Gera subsídios para entendimento dos fenômenos e problemas que podem ser submetidos à investigação científica e entendimento dos elementos básicos do método científico, natureza da pesquisa, bem como a compreensão e aplicação de conhecimentos técnicos e metodológicos para elaboração de hipóteses, coleta de dados, sua descrição, análise e interpretação.

Referências básicas:

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. (colab.) Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 27. ed. São Paulo: Vozes, 2000.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: *teoria da ciência e prática da pesquisa*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: Anatomia Humana Funcional das Atividades Motoras

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Introdução aos conceitos anatômicos. Meios necessários para compreensão dos principais elementos constituintes dos sistemas orgânicos, com ênfase na necessidade do entendimento do organismo em seu funcionamento integrado a partir do estudo das diversas estruturas do corpo humano, estudo dos sistemas: ósteo-mio-articular (músculos: origem, inserção, vascularização e inervação, postura e locomoção), circulatório, respiratório, digestores, urogenital, nervoso.

Referências básicas:

- DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2004.



SABOTTA, Johannes, Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos. 22. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2, 2006.

SOVNDAL, Shannon. Anatomia do ciclismo: um guia ilustrado para o aumento da força velocidade e resistência na pratica d ciclismo. São Paulo. MANOLE 2010.

DISCIPLINA: Fisiologia

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Esta disciplina estuda o funcionamento dos sistemas nervoso, muscular esquelético e liso, renal e digestório, e suas características são relacionadas com a prática desportiva. A disciplina visa contribuir para a formação do educador físico, proporcionando ao estudante conhecimentos básicos sobre a função de órgãos e sistemas, mecanismos de regulação e adaptação ao ambiente.

Referências básicas:

GUYTON, A.C. & HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica, 11º ed.. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L.; Ikeda, M.; Navarro, F.; Bacurau, RFP. Fisiologia do Esporte e do Exercício, 2º edição, Editora Manole, 2001.

BERNE, RM & LEVY, MN. Fisiologia. Rio de Janeiro, 4º ed., Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Bioestatística

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Conceitos gerais sobre estatística, Dados relativos, Tabelas e Gráficos, Distribuição de frequência, Medidas de Posição, Medidas de Dispersão, Probabilidade, Distribuições Teóricas de probabilidade: binomial, Normal ou Gaussiana, “t” de Student e Qui-quadrado; Teste de hipóteses.

Referências básicas:

ANDERSON, D. R; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; PAIVA, L. S. DE C. (Trad.) Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.



VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística, Ed. Campus, 1998.

CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 14º Ed. São Paulo: Saraiva 1996.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Organização da sociedade e educação. Contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da Sociologia. Correntes clássicas do pensamento sociológico: principais conceitos, temas e incursões em torno da educação e da escola. Abordagens contemporâneas e Sociologia da Educação. Elementos de Sociologia aplicada: questões específicas do curso.

Referências básicas:

GENTILI, Pablo A. A. & SILVA, Tomaz Tadeu da *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

KRUPPA, Sônia M. Portella. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. 3ªed., Rio de Janeiro: DP&A , 2002.

TELES, M. Luiza Silveira. *Educação: a revolução necessária*. Petrópolis: Vozes, 1992.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Atual, 1997.

DISCIPLINA: Motricidade Humana aplicada a Educação Física

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Análise dos aspectos sócio-antropológicos da motricidade humana e sua relação com os pressupostos filosóficos. Estudo da corporeidade na produção do conhecimento na área da motricidade, do jogo, do esporte e da dança como fenômenos socioculturais. Aspectos epistemológicos da motricidade, em especial no contexto da ludomotricidade.

Referências básicas:

FREIRE, João Batista. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.



GONÇALVES, M. A. Salin. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. 8. Ed. Campinas: Papyrus, 2005.

GARDNER, Howard. A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médica, 1994.

DISCIPLINA: Vivências Corporais

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Discussão sobre a relação corpo-mente e saúde psicossomática. Manifestação e intercâmbio de experiências de movimento através de técnicas de consciência corporal e de relaxamento. Reflexões sobre a imagem corporal e anatomia emocional. Noções básicas de técnicas corporais e antiginástica, método feldenkrais, rolfing, entre outras.

Referências básicas:

KELEMAN, S. Anatomia emocional. São Paulo: Summus, 1992.

LELOUP, J. O corpo e seus símbolos. Petrópolis: vozes, 2003.

LOWEN, Alexander. Espiritualidade do corpo: bioenergética para a beleza e a harmonia. 5. Ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

DISCIPLINA: Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Origem do estudo de desenvolvimento e aprendizagem motora; Termos básicos utilizados em desenvolvimento e aprendizagem motora; Modelos de desenvolvimento humano; Teoria de aprendizagem motora; Fatores que afetam o desenvolvimento motor; Modelos de desenvolvimento motor (modelo das Restrições de Newell e da Ampulheta de Galahue); Fases motoras reflexivas, rudimentar, fundamental e especializada; Crescimento físico; Percepção infantil; Percepção na infância e desenvolvimento motor-perceptivo e Socialização adolescente.



Referências básicas:

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo Phorte, 2005.
- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artemed, 2001.
- TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo: Manole, 2006.

DISCIPLINA: Recreação e Laser

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Conceito, classificação dos jogos e procedimentos pedagógicos. Planejamento, execução, avaliação de serviços de recreação e identificação de necessidades para diferentes populações em diferentes espaços físicos. História do Lazer. O Lazer e o Trabalho. O Lazer e a sociedade contemporânea. A recreação como necessidade biopsicossocial das crianças, adolescentes, adultos e idosos. Área de recreio e seu papel na comunidade. O profissional de Educação Física e a recreação. Atividades extraclasse, colônia de férias, ruas de lazer e recreação. Iniciação desportiva como atividade recreativa. Organização e condução de uma aula. Atividades artísticas recreativas. Atividades recreativas complementares.

Referências básicas:

- MARCELINO, N. C. Lazer: Formação e Atuação Profissional. Campinas. Ed. Papiros, 1995.
- MARCELINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas. Editora Autores Associados, 1996.
- SANTINI, R. C. G. Dimensões do Lazer e Recreação. Ed. Masdras, 1999.
- BRAGA, Carlos Florence; MACHADO, Adma Pereira. Informações técnico-Pedagógicas: recreação e jogos. Brasília: SAN Artes Gráficas Ltda. 1977.
- FRITZEN, Silvino. Dinâmicas de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física Petrópolis: Vozes, 2003.
- LORDA, C. Raúl. Recreação na 3ª idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.



DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Adaptações metabólicas, eletro fisiológicas e mecânicas do organismo humano sob o estresse do exercício. Recuperação após exercício. Adaptações cardiorrespiratórias. Adaptações neuromusculares. Desempenho em altitude, equilíbrio térmico, aplicações de exercícios para grupos específicos.

Referências básicas:

- Wilmore, J.H.; Costill, D.L.; Ikeda, M.; Navarro, F.; Bacurau, RFP. Fisiologia do Esporte e do Exercício, 2º edição, Editora Manole, 2001.
- Mcardle, WD.; Katch, FI.;Katch, VL. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4º ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1998.
- Powers, SK.;Howley, ET. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 5º ed. Manole, 2006.

DISCIPLINA: Cinesiologia aplicada a Educação Física

Carga Horária 60 hs

Ementa: Aplicações do conhecimento da cinesiologia e da biomecânica na Educação Física e no Esporte.

Estudo do sistema óste-mioarticular para compreender como são geradas e o efeito das forças sobreo corpo humano; métodos de medição e suas dependências praticam e teóricas para análise biomecânica do movimento humano.

Referencias Básicas;

- SACCO, I. de C. N.; TANAKA, C. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- DOBLER, G. Cinesiologia: Fundamentos, pratica, esquemas de terapia. Barueri: Manole, 2003.
- HALL, Susan J. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Introdução à Psicologia: abordagem geral. Estudo do desenvolvimento humano, da infância à fase adulta, e sua importância para a educação. Principais teorias da aprendizagem e suas implicações para a formação docente; Características psicológicas no esporte; Princípios de treinamentos psicológicos; Formas de treinamento psicológico; Inclusão de alunos especiais no esporte.

Referências básicas:

- CAMPOS, Dinah. *Psicologia da Adolescência*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- DAVIS, C. J.; OLIVEIRA Z.. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. Editora Atual, 2003.
- PISANI, Elaine Marial et all. *Psicologia Geral*. Caxias do Sul: Porto Alegre: Vozes, 1987.
- BECKER, JUNIOR, B. Manual de psicologia do esporte e exercício. Porto Alegre; Nova Prova 2000.
- BECKER, JUNIOR, B.; SAMULSKI, D. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Porto Alegre: Edelbra, 2002.

DISCIPLINA: Saúde Coletiva

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Conceitos de ciências humanas que permitem melhor compreensão da articulação entre processo saúde-doença, produção de bens e serviços de saúde, educação popular, formação de redes sociais e estrutura social, com aplicação destes conceitos para análise da realidade brasileira e na vivência de situações concretas do município.



Referências básicas:

POSSAS, C. Epidemiologia e Sociedade: heterogeneidade estrutural e saúde no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1989, 271 p.

ROUQUAVROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 4 ed. Rio de Janeiro, Medsi, 1994, 540 p.

JEKEL, J.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.

DISCIPLINA: Sociedade e Contemporaneidade

Carga Horária: 60 hs

Ementa: As três áreas das ciências sociais: noções introdutórias; Sociologia: objetos estudo e sua importância; Antropologia e ciência Política: objeto de estudo e sua importância; Condições teóricas clássicas das ciências sociais: noções introdutórias; Teoria funcionalista: Émile Durkheim; Teoria Materialista Científica: Karl Marx e Friederich Engels; Teoria Compreensiva: Max Weber; A sociedade do século XXI: a sociedade globalizada; A História da Globalização; A globalização Contemporânea; Sociedade, comunicação e conhecimento; Sociedade da informação; Economia do conhecimento; Os desafios da sociedade brasileira; Democracia e desenvolvimento; As possibilidades da democracia no Brasil; As promessas não cumpridas e a retomada das análises estruturais; Um modelo alternativo para compreender-se a democracia; Capital social e desenvolvimento.

DISCIPLINA: Atletismo

Carga Horária: 60 hs

Ementa: História, definição e origem; Divisão e classificação das modalidades do atletismo; Regras; processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem do Atletismo; Modalidades do Atletismo: Corridas e marcha; Definição e classificação das corridas: velocidade, meio fundo e fundo, corrida com barreiras, rústicas, revezamentos e maratona; Saltos: Definição, técnicas e táticas do salto em distancia, triplo, em altura e com vara; Regras gerais, Planejamento e organização de atividades e competições escolares; Atletismo na escola; Recursos materiais alternativos; Atletismo para alunos com necessidades especiais.



Referências básicas:

COICEIRO, Geovana A. 1000 Exercícios e jogos para o atletismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: Regras Oficiais 2005 – 2006. Guarulhos: Phorte, 2007.

FROMETA, Edgard Romero; Takahamashi, Kiyoshi. Guia Metodológico de exercícios em Atletismo: formação, técnica e treinamento. São Paulo: Artemed, 2004.

DISCIPLINA: Prática investigativa na dimensão político-social

Carga Horária 135 hs

Ementa: O processo de ensino e suas relações. Atividades interdisciplinares. Práticas significativas e contextualizadas. Associação entre teoria e prática. O ensino calçado em solução de problemas. Prática de Ensino na Educação Básica.

Referências básicas:

Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física

Referencias Curriculares de Educação Infantil

André, M. e Oliveira, M. R. N. S.. Alternativas no ensino de Didática. 3º ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

Aranha, M. L. de A. História da educação e da pedagogia geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA: Didática

Carga Horária: 90 hs

Ementa: História e conceituação de Didática; Processo de ensino-aprendizagem; Tendências pedagógicas na prática docente; Metodologias de ensino; O uso do Livro como ferramenta educacional; O experimento como material didático.



Referências básicas:

Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física

ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de Didática. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

FAZENDA, I. (Org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 2000.

ARANHA, M.L. de A. História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DISCIPLINA: Treinamento Desportivo

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Análise e aprofundamento das bases metodológicas do treinamento esportivo através de estudo das capacidades físicas e dos princípios do treinamento. Princípios, fundamentos e periodização do treinamento desportivo: Planejamento, diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. Classificação e identificação e uso das capacidades e habilidades motoras condicionantes e dos fatores determinantes e limitantes nas atividades físicas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Adaptação do treinamento para o ensino formal.

Referências básicas:

GRECO, P. J.; BENDA, R. N.. Iniciação Esportiva Universal – Vol1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, 1998.

BOMPA, T.O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. Phorte, São Paulo, 2002.

PLATONOV, Vladimir. Tratado geral de treinamento esportivo. São Paulo: Phorte, 2007.



DISCIPLINA: Libras

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Estudo sobre a realidade da educação de surdos e as políticas de inclusão e exclusão social e educacional no Brasil. Fundamentos básicos das línguas de sinais, priorizando a língua brasileira, suas influências culturais e regionais. Estudo da modalidade visual espacial da Língua Brasileira de Sinais, da sua estrutura gramatical e dos parâmetros de formação dos sinais: configuração de mãos, ponto de articulação, movimentos, expressões facial/corporal, orientação/direção e suas convenções.

Referências básicas:

- ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DE MATO GROSSO DO SUL – APILMS. Curso Básico de Libras: comunicando com as mãos. Disponível em http://vendovozes.googlepages.com/livro_libras.pdf, pesquisado em 28/08/2008.
- FREMAN, Roger D, CARBIN, Crifton F, BOESE, Roberto J. Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
- GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- MANUAL ALFABETO DE LIBRAS E DICIONÁRIO DE LIBRAS. Disponível em
- PERLIN, Gladis e MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. In Estudos Surdos –Ponto de Vista. Revista de Educação e Processos Inclusivos, nº 5, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003.
- PERLIN, Gladis. O lugar da cultura surda. In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.
- _____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.



DISCIPLINA: Dança e Coreografia

Carga Horária: 60 hs

EMENTA: História da dança. Estilos da dança; Fundamentos da dança no contexto escolar; dança e ritmo; Composição coreográfica; Alinhamento e consciência corporal; Estrutura da aula de dança; Planejamento da aula de dança; Dança para portadores de necessidades especiais; Estudo do Ritmo e do Som em seus diversos aspectos, e sua aplicação nas atividades direcionadas para Educação Física. Noções de teoria musical, jogos rítmicos, brinquedos cantados e dança folclórica. Dança elementar escolar. Expressão corporal. Noções de análise musical e coreografia.

Referências básicas:

- CALAZANS, J. CASTILHO, J., GOMES, S. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.
- GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003.
- MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2007.
- ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gisele. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2000.
- VERDERI, Érica. Encantando a Educação Física. São Paulo: Sprint, 1997.
- MOURA, Ieda C. Musicalizando crianças – teoria e prática da educação musical. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CASTELLANI, FILHO, Lino ET AL. Metodologia do ensino da Educação física. São Paulo: Cortez, 2009.

DISCIPLINA: Voleibol

Carga Horária: 60 hs

Ementa: História. Fundamentos técnicos e táticos – defensivos e ofensivos. Regras básicas. Arbitragem no voleibol. Processos pedagógicos no desenvolvimento dos fundamentos da modalidade.

Referências básicas:

- ARAUJO, J. Atitude Profissional do Treinador. Revista Horizonte. nº 72.



BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível. São Paulo: Fazendo Arte Editora, 2000. Paes. R. R. Pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos. Campinas. 2001.

Disciplina: Práticas Investigativa na Dimensão Educacional

Carga Horária: 135 hs

EMENTA: Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade sócio educacional. Contexto socioeconômico e cultural do entorno escolar. Investigação e interferências das concepções e condições sociais e educacionais da escola.

BIBLIOGRAFIA:

ALBUQUERQUE, E.M. et ai. **Função social da educação**. Coleção EPEN, XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, v.8, s.d.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares: Meio Ambiente**. Brasília, 2005.

CACHAPUZ, A. et ai. **A necessária renovação do ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTRO, S.P.; COVEZZI, M. **Sociologia: sociologia como ciência - surgimento, objeto e método**. Cuiabá: UFMT, 1995.

KRUPPA, S.M.P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

DISCIPLINA: Socorro de Urgência

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Estudo dos principais acidentes no âmbito da Educação Física e cuidados imediatos adotados. Conhecimentos científicos dos recursos utilizados na Fisioterapia e procedimentos fisioterápicos aplicados à Educação Física e Desporto.



Referências básicas:

- BRENT, Q. Hafen; KEITH, J. Karren; FRANDSEN, Kathryn J. *Primeiros socorros para estudantes*. 7ª ed., São Paulo: Manole, 2002.
- BOCOLINI, Fernando. *Tratamento Fisioterápico*. São Paulo: Saraiva LTDA, 1999.
- CELMO, Celino. *Exame Clínico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- DOMENICO, Giovanini. *Técnica de Massagem de Beard*. 4ªed., São Paulo: Manole, 1999.
- HEBERT, Sizínio; XAVIER, Renato. *Ortopedia e Traumatologia: Princípios e prática*. 3ªed., Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LIANZA, Sérgio. *Medicina e Reabilitação*. 3ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- POGGETTI, Renato Sérgio. *Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Elseirer, 2004.

DISCIPLINA: Basquetebol

Carga Horária: 60 hs

Ementa: História do basquetebol; sequência pedagógica do basquetebol; regras; fundamentação teórico-prática e fundamento do esporte, aplicação no jogo; exercícios específicos, técnicas e estabilização dos fundamentos; os erros mais comuns e alternativas de correção (manejo do corpo; manejo de bola; drible; passe; arremesso; rebote); métodos de ensino do basquetebol do contexto escolar; mini basquetebol; sistema tático.

Referências básicas:

- ALMEIDA, Marcos Bezerra D. *Basquetebol: iniciação*. Rio de Janeiro: sprint, 1998.
- CARVALHO NETO, Walter Pereira. *Basquetebol: sistemas de ataque e defesa*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- GUARIZE, Mário Alberto. *Basquetebol: A iniciação ao jogo*: Jundiaí: Fontpura, 2007.



DISCIPLINA: Multimídias Aplicadas a Educação Física

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Uso das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Recursos tecnológicos na comunicação e operacionalização das atividades educacionais esportivas. Projetos de uso das novas tecnologias no ensino. Análise dos recursos tecnológicos em educação: home pages, softwares, CD-ROM e Internet na área de educação física.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Fernando José. Educação e Informática: Os Computadores na Escola. Cortez. 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa; A Informática na Educação: Novas ferramentas.

Pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo-SP: 9. Edição, Érica, 2012.

COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. Autores Associados. 2008.

OLIVEIRA, Ramon de. ; Informática Educativa: Dos planos e discursos à sala de aula. Campinas-SP: Papirus, 1997.

TAJRA, Sanmya Feitosa; Projetos em Sala de Aula – Internet. Erica. 2011.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. 4. ed. São Paulo: Érica, 2009

DISCIPLINA: Medidas e avaliação em educação

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Aborda as metodologias para avaliação corporal no que tange aos aspectos das capacidades motoras. Analisa e discute as técnicas utilizadas para mensuração corporal como base para a elaboração de programas de Atividade Física aplicados à promoção da saúde e desempenho. Estuda das qualidades psicométricas e da exequibilidade administrativa na seleção dos testes objetivando o acesso aos diferentes componentes da Aptidão Física Relacionados ao desempenho, a Saúde e a Qualidade de Vida.



Referências básicas:

MATSUDO, V. K. R. Testes em Ciências do Esporte. São Paulo: Celafiscs. 1982.

GUEDES, D.P.; GUEDES, E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. São Paulo:

Manole, 2006.

FERNANDES FILHO, J. A prática da educação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

DISCIPLINA: Futsal

Carga Horária: 60 hs

Ementa: História e evolução do futsal. Fundamentos - processos de aprendizagem. Regras básicas do futsal. Organizações técnicas-táticas e sistemas. Súmula e arbitragem.

Referências básicas:

Confederação brasileira de futebol de salão. Regras oficiais de futsal. Rio de Janeiro, 2003.

MUTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

VOSER, RC. & GIUSTI, JGO. Futsal e a escola. São Paulo: Artmed, 2002.

DISCIPLINA: Prática investigativa na Dimensão Escolar

Carga Horária: 135 hs

Ementas: Educação Física na escola: procedimentos pedagógicos, construção de projetos pedagógicos, metas, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais; Procedimentos de ensino para aulas no cotidiano da Educação Física; processos de ensino e avaliação.



Referências básicas:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos. Brasília, MEC, 1999.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: Política Educacional Brasileira

Carga Horaria 60 hs

Ementa: A disciplina discute a educação como prática social regulada pelo Estado e objeto, portanto, das ações deste com vistas a realização de um projeto de sociedade. Para tanto, serão desenvolvidos estudos sobre: a articulação do Estado com as Políticas Públicas e com a Educação; os fundamentos que permearam a ação das agências multilaterais e seu impacto na formulação das políticas educacionais; e, a normatização da educação no Brasil contemporâneo.

Referencias Básicas:

AZANHA, José Mário P. Planos e políticas de educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. In: MENESES, Joao Gualberto de Carvalho;
MARTELLI, Anita Favoro. Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.
AZANHA, José Mário P. Planos e políticas de educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. In: MENESES, Joao Gualberto de Carvalho;
MARTELLI, Anita Favoro. Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.
AZEVEDO, Janete M. L. de. A educação como política pública, 2 ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001.
BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. (cap. 3)



DISCIPLINA: Handebol

Carga Horária: 60 hs

Ementa: História do Handebol; Iniciação, aspectos estruturais e funcionais do mini-handebol e handebol, fundamentos, regras e procedimentos de ensino. Conhecimentos dos diferentes sistemas que envolvem o jogo e a sua aplicação. Ações técnicas de goleiro. Metodologias aplicadas para o ensino na escola. Inclusão de alunos com necessidades especiais.

Referências básicas:

- SANTOS, R. Handebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
SIMÕES, Antônio Carlos. Handebol defensivo. São Paulo: Phort, 2002.
TENROLLER, C. A. Handebol: teoria e prática, Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

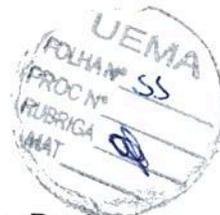
DISCIPLINA: Nutrição em Educação e Esporte

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Definição de nutrição. Alimento e nutriente. Importância dos nutrientes para o organismo humano. A energética dos alimentos. Metabolismo e custo energético na atividade motora. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na realização de atividade motora. Educação nutricional. Nutrição do atleta no treinamento, na fase da competição e na pós competição.

Referencias Básicas:

- LANCHA JUNIOR, Antônio Herbet. Nutrição e Metabolismo aplicados a atividade motora. 2 ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 2012.
SHILS, Mauricio E. ; ET AL. Nutrição moderna na saúde e na doença. 10 ed. São Paulo: Manole, 2009.
WILLIANS, Malvino H. Nutrição para a saúde, condicionamento físico e desempenho. 5 ed. São Paulo: Manole, 2002.
BACURAU, Renry Frank. Nutrição e suplementação esportiva. 6 ed. São Paulo: PHORTE, 2009.



KLEINER, Susan N. A nutrição para o treinamento de força. 3 ed. São Paulo: Manole, 2009.

HIRSCHBRUCH, Márcia Daskal; Carvalho, Juliana Ribeiro de. Nutrição esportiva: uma visão prática. 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa

Carga Horária: 60 hs

Ementa: normas e procedimentos para elaboração de trabalhos científicos. Escolha de temas para projetos. Normatização de trabalhos científicos de conclusão de Cursos ABNT. Atividades de orientação dos alunos para elaboração dos projetos, conforme a área e o assunto escolhido.

Referências básicas:

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. SP: Cortez, 2007.

LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. Atlas, 2005.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 14724: trabalhos Acadêmicos – apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

DISCIPLINA: Prática de Modalidades Esportivas

Carga Horária 60 hs

Ementa: Aprofundamento e atuação com olhar crítico e reflexivo sobre os diferentes campos de inserção do profissional de Educação Física; Reconhecimento dos diferentes espaços profissionais; Construção de metodologias e planos para elaboração e intervenção; Intervenção na realidade através de práticas pedagógicas; Proposição de técnicas inovadoras; Avaliação e discussão do trabalho.

Referências básicas:

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/UNICAMP 2000.

ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.



COSTA, V. L. Meneses (Org.) Formação profissional em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho.

DISCIPLINA: Atividade Física e Saúde

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Conceituação de saúde, doença, atividade física, exercícios físicos, qualidade de vida no ambiente escolar; Processo saúde-doença; níveis de atenção à saúde; indicadores de saúde de crianças e jovens; Estilos de vida; Adesão à atividade física; Doenças crônico-degenerativas e atividade física na educação básica; programas de educação física escolar para a promoção da saúde; Noções básicas de socorros de urgência no esporte e na atividade física.

Referências básicas:

AGUINALDO, G. Conhecendo e discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999.

PITANGA, Francisco J. G. Epidemiologia da Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde. Rio de Janeiro: Phorpe, 2004.

DISCIPLINA: Estágio em Educação Física no Ensino Fundamental

Carga Horária: 180 hs

EMENTA: Seminários: relações de currículo, pedagogia, didática e educação física; Diagnóstico do contexto escolar e a elaboração de ferramentas de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho de campo; A infância na sociedade moderna e pós-moderna; o que a ed. Física ensina nas séries iniciais no ensino fundamental; Conhecimentos psicomotores como suporte nas aulas de educação física; Elaboração do plano de ensino e plano de aula; a docência nas aulas de educação física nas series iniciais do ensino fundamental; educação inclusiva; Parâmetros Curriculares Nacionais na área de educação física e as propostas locais de estados e municípios; processos avaliativos em educação física na escola de nível fundamental, séries iniciais.



Referências básicas:

ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2002.

BATISTA, Luiz. Educação física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: Educação Física Adaptada ao Estudante Especial

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Histórico da Educação Física, Desporto e Atividades Motoras Adaptadas; Movimento inclusivo e a pedagogia das diferenças; Histórico e estudo da etiologia da deficiência; Práticas pedagógicas em Educação Física, Desporto e Atividades Motoras Adaptadas; O papel do Professor de Educação Física no processo de inclusão; Desporto paraolímpico; Políticas Públicas e lazer, desporto e inclusão.

Referências básicas:

DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças. São Paulo: Phorte, 2008.

LOPES, M.C; DAL'IGNA, C. In/exclusão: nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007.

WINNICK, Joseph. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Malone, 2004.

DISCIPLINA: Futebol de Campo

Carga Horária: 60 hs

EMENTA: História do futebol: sequência pedagógica no futebol e sua aplicabilidade no contexto escolar; regras; teoria e pratica dos fundamentos do esporte, aplicação no jogo; exercícios específicos, técnicas e estabilização dos fundamentos; erro mais comum e alternativa de correção; (controle da bola-domínio; condução; drible; passe; chute; cabeceio; desarme); métodos de ensino do futebol no contexto



escolar; mini-futebol; sistema tático; o futebol para alunos com necessidades especiais.

Referências básicas:

DIENTMANN, Cláudio; DERNARDIN, Pedro Ernesto. Um século de futebol no Brasil Sport Club Rio Grande O Clube dos Treze. Porto Alegre: Aplud; 1999.

FRISSELLI. A. MANTOVANI. M. Futebol – teoria e Prática. Londrina, Phorte, 1999.

LEAL. Júlio César: Futebol: Arte e ofício. Rio de Janeiro, sprint, 2001.

DISCIPLINA: Políticas Públicas em Educação Física Esporte e Lazer

Carga Horária: 60 hs

Ementa: O Estado. Conceitos e princípios básicos de políticas públicas. O Estado e o Esporte. Os entes subnacionais e o esporte: a função dos municípios. Financiamento público: programas e projetos nacionais e estaduais. As tendências do desenvolvimento social. As dimensões da sustentabilidade. Elementos constitutivos de uma política municipal e esporte. Gestão de equipamentos públicos. Análise e avaliação de experiências de gestão local. Formulação e avaliação de política de esporte. Análise de políticas públicas voltadas para educação física, esporte e lazer.

Referencias Básicas:

FERRARO, A. Ribeiro, Marlene. Trabalho, Educação e Lazer: constituindo políticas públicas. Pelotas: UCPEL, 2001.

MARCELINO, N. C. (org.). Lazer e Esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bom Tempo, 1999.

PITANGA, Francisco José Godim. Epidemiologia da atividade física do exercício e da saúde. 3 ed. São Paulo: PHORTE, 2010. 270p.

GUTIERREZ, G. L. lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, CBCE 2001.



DE MASI, D. Desenvolvimento sem trabalho. São Paulo; Esfera, 1999.

DISCIPLINA: Estágio em Educação Física no Ensino Médio

Carga Horária 225 hs

Ementa: Observação, co-atuação e atuação no contexto escolar, na Educação Física nos anos finais do ensino fundamental; organização e elaboração de planos de ensino e planos de aula, que orientam as atividades docentes correlatas em escolas de ensino fundamental, compreensão da importância do projeto pedagógico escolar, para efetivação da prática docente.

Seminários: o esporte, a ginástica, as lutas, as danças e os jogos; A escolha dos alunos e a diversificação da aprendizagem; O currículo e os temas transversais; A cultura corporal do adolescente e a cultura de massa; Conexões e contrapontos para a educação física na escola de nível fundamental, séries finais; As repercussões do esporte enquanto um fenômeno sociológico moderno e a sua influência na escola de nível fundamental; A aptidão física e a promoção da saúde no contexto escolar; Educação Inclusiva; Elaboração do plano de ensino e planos de aula; A docência nas aulas de educação física na escola de nível fundamental, séries finais; Parâmetros Curriculares nacionais da área da educação física e as propostas locais de estados e municípios; Processos avaliativos em educação física na escola de nível fundamental Séries finais.

Referências básicas:

BATISTA, Luiz. Educação física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FERREIRA, Vanja. Educação Física Escolar: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MELHEM, Alfredo. A prática da Educação Física na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.



7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Ginástica Rítmica

Carga Horária: 60 hs

Ementa: Histórico da Ginástica Rítmica, estudos do código de pontuação; estudo e desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maçãs; composições coreográficas individuais e em conjunto.

Bibliografia Básica:

COMITÉ TÉCNICO DE GINÁSTICA RÍTMICA. Código de pontuação da Ginástica Rítmica. Paris: FIG, 2005.

LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina: Unopar, 2001.

DISCIPLINA: Natação

Carga Horária: 60 hs

EMENTA: História da natação; sequência pedagógica da natação e sua aplicabilidade no contexto escolar; regras; adaptação ao meio líquido; habilidades aquáticas; base hidrodinâmicas, princípios físicos aplicados à natação e a teoria da propulsão; técnicas e métodos de ensino dos quatro estilos de natação (crawl, costas, peito e borboleta) e suas respectivas saídas e viradas; revezamento; nado medley.

Referências básicas:

COLWIN, Ceci. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.

GOMES, Wagner D. Natação, erros e correções. Rio de Janeiro: sprint, 2004.

LIMA, Willian Urezzi de. Ensinando natação. São Paulo: Phort, 2007.



DISCIPLINA: Nutrição e Atividade Física

CARGA HORÁRIA: 60 hs

EMENTA: Importância da nutrição e sua essencialidade na atividade física. Demanda alimentar durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Cálculos metabólicos - relação gasto e ingestão alimentar. A orientação dietética do indivíduo sadio e do atleta profissional. Conhecimento de nutrientes e de agentes otimizadores na atividade física. Atividade física e nutrição no adulto e no idoso. Atividade física e nutrição em algumas situações especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHEMIN S.M.S.S. MURA J.D.P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. 1º Edição. Ed. Roca, 2008. NABHOLZ T.V. Nutrição Esportiva – Aspectos Relacionados à Suplementação Nutricional. 1º Edição. Ec. Sarvier, 2007. SHILS M. E., OLSON J. A., SHIKE M., A. ROSS C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença (2 volumes) – 10ª edição. Editora Manole, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACURAU R.F. Nutrição Suplementação Esportiva. 1º Edição. E. Phorte, 2006. DELAVIER F., GUNDILL M. Guia de Suplementos Alimentares para Atletas. 1º Edição. Ed. Manole, 2009. KLEINER S.M. Nutrição para o Treinamento da Força. 3º Edição. Ed. Manole, 2009. MAUGHAN, Ronald J; BURKE, Louise M. Nutrição Esportiva. Porto Alegre: Artmed, 2007. TIRAPEGUI, Julio. Nutrição. Fundamentos e Aspectos Atuais. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

DISCIPLINA: Tópicos Emergentes (Lutas)

Carga Horária 60 hs

EMENTA: O judô, a capoeira a educação física. Técnicas e movimentos característicos do judô e da capoeira. Aspectos sócio-culturais, folclórico e psicomotores da capoeira. O potencial pedagógico. Movimentos corporais. Contexto das práticas. Os diversos golpes. Regras oficiais.



Referencias Básicas:

- VIRGILIO, Stanlei. A arte e o ensino do judô. Porto Alegre: Rigel, 2000.
- REIS, André Luiz Teixeira. Educação Física e capoeira: saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2010.
- FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Bosolo. Preparação física para atleta de judô. São Paulo: PHORTE, 2007.
- FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.
- VIRGILIO, Stanlei. Judô: golpes extra gokiô. 2 ed. Campinas: Atomo, 2010.
- THE DIAGRAM GROUP. Esporte de lutas e combates. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

7.3 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

7.3.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório das Licenciaturas, com duração de no mínimo 405 horas em tempos concentrados a partir do 4º semestre de acordo com o Art. 13 parágrafo 3º - Resolução nº 1045 / 2012 CEPE/UEMA de 19 de dezembro de 2012 - Parágrafo 3º O Estágio Curricular de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UEMA, na forma legal.

O Estágio deverá ser realizado através de projetos delineados a partir da leitura da realidade, oferecendo ao futuro professor um conhecimento real em situação de trabalho constatando as possibilidades de realização das competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto à regência de turmas, sem desconsiderar outros aspectos da experiência docente em unidades de ensino.

7.3.1.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Oportunizar ao aluno estagiário, experiências educativas no contato direto com a realidade sócio-cultural, onde os mesmos possam aplicar conhecimentos



adquiridos, buscar novas habilidades pessoais e profissionais, bem como refletir sobre o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar.

Os Estágios Curriculares Supervisionados de Ensino se desenvolverão da seguinte forma:

Estágio em Educação Física

- Correspondente a Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1ª a 5ª ano);

Estágio em Educação Física

- Correspondente ao Ensino Fundamental II (6ª a 9ª ano);

Estágio em Educação Física

- Correspondente ao Ensino Médio,

Os estágios do curso de Educação Física deverão estar de acordo com o art. 13, 14, 15 e 16 da Resolução nº 1045 / 2012 – CEPE / UEMA que regulamentam as disciplinas para todos os ingressos no curso de Educação Física do CESJOP/UEMA.

A orientação e acompanhamento do Estágio Curricular deverão estar de acordo com o que constam nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA.

Atribuições acadêmicas nos Estágios Supervisionados em Educação Física

São atribuições dos Coordenadores do Curso de Educação Física – Licenciatura:

- **Diretor do Curso**- designar o coordenador de estágio e os supervisores, bem como acompanhar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, garantindo, com o Colegiado do Curso condições, para que o Estágio Supervisionado possibilite uma melhor formação pedagógica do aluno.
- **Coordenador de Estágio**- elaborar o Manual de Estágio de acordo com as Normas de Graduação do CESJOP/UEMA e nele estabelecer as diretrizes



e acompanhar a organização dinâmica dos estágios supervisionados de ensino para o curso, em trabalho cooperativo com os supervisores dos estágios e os alunos estagiários, em conformidade com a Lei Federal nº 11.788/2008.

Atribuições do Coordenador do Estágio:

- a) Acompanhar, juntamente com os professores, supervisores a dinamização das propostas de estágios;
- b) Manter arquivo de informações sobre o funcionamento dos estágios supervisionados;
- c) Estabelecer convênios com Instituições de Ensino a fim de garantir vagas onde o Estágio Supervisionado possa ser realizado;
- d) Efetuar levantamento de vagas para o estágio curricular e demandas de campos de estágio;
- e) Manter intercâmbio com as Coordenadorias de Educação do Sistema Estadual, Secretarias Municipais de Educação e instituições privadas de educação básica;
- f) Agilizar obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades de supervisão, providenciando aos supervisores do Curso e do campo, o material necessário para o acompanhamento do estagiário;
- g) Apoiar as atividades de estágio, visando ao atendimento das diferentes áreas;
- h) Realizar reuniões sistemáticas, agendadas em cronograma semestral;
- i) Desenvolver dinâmicas de integração com as Redes de Apoio à Formação Docente dos diferentes cursos, promovendo uma ação formadora compartilhada;
- j) Organizar coletivamente, publicar e divulgar o relatório semestral de atividades do setor, bem como a produção docente e discente fomentada através dos estágios supervisionados de ensino;
- k) Providenciar e fornecer aos Supervisores de Estágios as fichas de cadastros dos alunos, cartas de apresentação e demais documentos que formalizem a disciplina;
- l) Encaminhar a documentação necessária para a realização do Seguro Obrigatório;
- m) Organizar as turmas de estágios;
- n) Acompanhar, orientar e avaliar, juntamente com os professores-supervisores de estágio, o trabalho desenvolvido pelos estagiários;



- o) Realizar quando necessário, o papel de mediador entre alunos, supervisores, escolas e coordenação do curso;
- p) Prestar e dinamizar todas as informações necessárias para a realização do estágio;
- q) Estar atualizado no que diz respeito à legislação referente ao estágio;
- r) Organizar seminários durante o semestre, com a participação de professores supervisores;
- s) Divulgar e verificar o cumprimento das normas estabelecidas.

Os **Supervisores de Estágio** serão responsáveis pelas orientações e acompanhamento sistemático obrigatório das atividades de estágio e avaliação do projeto de Estágio, das ações desenvolvidas e do aluno estagiário, em trabalho articulado com os supervisores de campo. Esses professores deverão ter formação em Educação Física para supervisionar os estágios curriculares juntamente com os supervisores de campo (profissionais reconhecidos, atuantes nos campos de estágio).

Atribuições dos Supervisores de Estágios:

- a) Participar das atividades referentes aos estágios curriculares, desde o planejamento de estágio no curso e dos projetos de estágios dos alunos à avaliação final, bem como os seminários de integração;
- b) Promover as dinâmicas da docência compartilhada, na integração como supervisor de campo, e o estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágios;
- c) Orientar o aluno estagiário na elaboração dos projetos de estágios;
- d) Orientar os alunos sobre os procedimentos necessários para o desenvolvimento das atividades de estágios;
- e) Realizar visitas, se possível, de supervisão nos campos de estágios de sua competência;
- f) Desempenhar outras atividades pertinentes à função de supervisor;
- g) Encaminhar a Carta de Apresentação, o Termo de Compromisso e o Convênio;



- h) Dinamizar todas as etapas do estágio, monitorando o desempenho dos alunos nas atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto de estágio;
- i) Organizar encontros para que os alunos possam socializar as suas experiências e receberem orientações coletivas;
- j) Orientar o estagiário na elaboração do relatório de estágio;
- k) Encaminhar através de relatório todas as irregularidades percebidas durante o estágio;
- l) Organizar e planejar junto com a coordenação do estágio supervisionado os seminários;
- m) Sugerir instituições escolares para o estabelecimento de Convênios;
- n) Demonstrar ao acadêmico o conteúdo do manual do Estágio e cumprir de forma integral as suas determinações.

Os **Supervisores de Campo** contarão com assessoramento do Supervisor do Estágio do Curso em sua ação mediadora com os estagiários, sendo também mediados em sua própria prática ao discutirem nesse contexto, as realidades vivenciadas nas suas unidades.

Os **estagiários** (alunos), quando em regência de classe, deverão ser supervisionados por docentes com graduação na área específica de formação do Curso. Aos alunos estagiários, cabem as seguintes atribuições:

- a) Encaminhar as formalidades junto ao campo de estágio indicado, por meio de contatos com a equipe diretiva e supervisor de Campo, definindo as necessidades administrativas e pedagógicas para a realização do estágio, no que compete à responsabilidade enquanto aluno estagiário;
- b) Elaborar o projeto de estágio que principia por uma leitura da realidade do campo em que irá atuar, visando conhecê-lo quanto às necessidades e demandas de intervenção, culminando com a proposta de docência compartilhada, que contemple todas as atividades necessárias para os objetivos e metas propostos;



- c) Encaminhar ao Estágio Supervisionado em Educação Física do Curso as informações relativas à comunidade e à Instituição onde vai realizar o estágio (pesquisa de campo), para facilitar o encaminhamento do seu projeto (planejamento e ação reflexiva a partir da realidade constatada);
- d) Planejar e desenvolver as atividades de estágio, a partir da proposta apresentada;
- e) Participar ativamente da Rede de apoio à formação docente do curso, buscando auxílio e partilhando sua experiência com colegas e professores;
- f) Elaborar relatório do estágio, semestralmente, bem como produções que revelem o conhecimento construído a partir de sua prática reflexiva;
- g) Conhecer o conteúdo do manual do estágio e cumprir de forma integral as suas determinações;
- h) O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá cumprir a carga horária mínima da disciplina;
- i) Encaminhar e formalizar a sua atividade de estágio através da Carta de Apresentação do Termo de Compromisso e o Termo de Convênio junto à instituição de ensino onde será desenvolvido o estágio;
- j) Cumprir com todas as exigências da disciplina no que concerne a seu planejamento de curso e execução do mesmo;
- k) Apresentar ao professor-supervisor o seu plano de trabalho para ser aprovado com o objetivo de garantir a continuidade do estágio;
- l) Participar dos encontros programados com o professor-supervisor e a coordenação de estágio para o planejamento e elaboração do relatório;
- m) Se por algum motivo o aluno não puder comparecer à escola deverá comunicar antecipadamente à Direção da escola e seu supervisor de estágio. A não observância deste item corresponde a uma falta grave;
- n) Ao final da disciplina o aluno deverá realizar o relatório de estágio conforme orientação apresentada no manual;
- o) Os alunos que comprovarem mais de dois anos de estágios supervisionados em escolas de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, EJA ou Classe Especial poderão solicitar regime especial de estágio,



devidamente comprovado por CLT, concurso público, ou contra cheque atualizado correspondente ao semestre de matrícula;

- p) Participar dos seminários organizados pela coordenação e professores supervisores do estágio supervisionado.

A avaliação do Estágio Supervisionado de Ensino

A avaliação do referido estágio curricular supervisionado será desenvolvida na dinâmica ação-reflexão-ação, cujos instrumentos de acompanhamento e avaliação fornecerão informações para orientação das práticas pedagógicas. Os procedimentos serão descritos nos manuais de estágios de acordo com as Normas Gerais de Graduação da UEMA.

O desenvolvimento supervisionado do estágio visa orientar o processo para os níveis de competência de cada área específica, contemplada na proposta pedagógica do Curso de licenciatura em Educação Física, assessorar o estagiário nas suas necessidades.

A avaliação global do estágio envolve desde a pesquisa de campo inicial até a elaboração e a apresentação do relatório nos seminários. A aferição do aproveitamento do Estágio Curricular Supervisionado deverá preencher obrigatoriamente com os seguintes critérios: Assiduidade e pontualidade, prática pedagógica desenvolvida na escola, cumprimento da carga horária desenvolvida no contexto escolar e participação nas orientações oferecidas pelos professores supervisores. Participação nos seminários e entrega dos relatórios.

7.4 MONITORIA

O CESJOP/UEMA em atendimento ao que dispõe as Normas Gerais de Ensino e Graduação que determina ter monitores, selecionados entre os alunos regularmente matriculados para exercer a função de auxiliar o magistério, sob orientação do professor responsável pela disciplina.



A seleção do monitor é feita pelos departamentos interessados e sua vigência será estabelecida em Edital específico.

Vale ressaltar a importância da monitoria em um currículo como uma das dimensões operacionais que mais contribuem com a identidade do curso, reafirmando seus objetivos, objetos de estudo orientando como aprender.

7.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC

O Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos- CESJOP/UEMA considera as AACC um mecanismo de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos, troca de experiências e práticas independentes, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

De acordo com os dispositivos legais as AACC estão previstas a valorização das experiências extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Desta forma, o curso considera tais atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural.

7.6 PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS AACC

As AACC serão desenvolvidas em três níveis:

- a) Instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade socioeconômica e da área de atuação profissional;
- b) Instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino;
- c) Subsídio para a formação profissional, delegando ao aluno a responsabilidade e autonomia curricular inerente a uma proposta pedagógica flexível e dinâmica.

Serão consideradas como atividades complementares de **caráter científico** (pesquisa), **cultural** (extensão) e **acadêmico** (ensino). Participações em eventos científicos, apresentações artístico-culturais, exposições, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias (regulamentada pela



instituição), cursos de formação e estudos específicos, em áreas científico-tecnológicas em áreas afins.

As atividades curriculares complementares contemplarão uma carga horária de no mínimo 225 horas sendo que o acadêmico deve observar o mínimo de 40 horas em cada uma das áreas (científica, cultural e acadêmica). Nesta perspectiva, as atividades deverão ser apresentadas com um documento original, junto à Coordenação do Curso de Educação Física até o penúltimo semestre (7º Período) para isso o acadêmico deverá entrar em contato e agendar o período para validação dos certificados. A avaliação das AACC será realizada pelos membros do Conselho do Curso em reunião ordinária.

7.7 OFERTA REGULAR DE ATIVIDADES PELO PRÓPRIO CESJOP/UEMA

A oferta das atividades curriculares AACC pelo Curso de Educação Física se constitui através de um levantamento a partir das necessidades dos alunos e mediante a solicitação do corpo docente. No final de cada semestre a coordenação do curso juntamente com os representantes do Conselho do Curso elenca as atividades que serão desenvolvidas no semestre seguinte. A partir da construção deste documento a coordenação do curso enviará para o setor da Coordenação de Pesquisa e Extensão do Campus para aprovação.

7.8 INCENTIVO À REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FORA DO CESJOP/UEMA

Os incentivos à realização de “AACC” fora do CESJOP/UEMA estarão pautados pelos princípios da política institucional, tendo em vista a busca do conhecimento através de programas e projetos que possibilitem ao aluno um contato direto com a população da rede pública (estadual e municipal) e privada (particulares). Neste sentido, busca-se construir um espaço de atuação para que os acadêmicos possam consolidar a teoria e prática, atendendo suas expectativas na área de construção de seu conhecimento.



O Curso de Educação Física promove diversos projetos sociais, projetos comunitários e atividades nos municípios da região nas diversas áreas do conhecimento, assim como divulga as atividades desenvolvidas por outras instituições, como congressos, cursos, palestras, etc.

7.9 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA 19 de Dezembro de 2012, Artigos 88 a 94, para efetivar a conclusão do Curso de Graduação no CESJOP/UEMA será exigido um Trabalho de Conclusão de Curso, trabalho destinado a cumprir uma tarefa acadêmica e com caráter de produção científica imprescindível a formação profissional.

Os trabalhos relativos à elaboração e defesa do TCC compreendem duas fases, até no mínimo dois períodos letivos consecutivos a critério do acadêmico, compreendendo os seguintes passos:

- Aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;
- Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial;
- Elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor – orientador;
- Elaboração do trabalho, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;
- Entrega do trabalho final ao orientador devidamente organizado, segundo padrão estabelecido pela coordenação do curso, em 03 vias impressas e uma via em mídia (CDROM), em data a ser determinada pela coordenação do Curso;
- Os orientadores, uma vez designados, somente poderão ser substituídos mediante aprovação da coordenação de curso;
- A mudança de tema do trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir da proposta do aluno ou do professor-orientador, com o parecer conclusivo deste;



- O aluno deverá entregar a versão preliminar do trabalho para a análise do orientador, caso seja aprovado, o aluno poderá prosseguir com as demais etapas do trabalho, caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do mesmo.
- Cabe ao professor-orientador a avaliação do TCC e a atribuição da primeira nota do aluno (1º avaliação);
- Quando o professor-orientador emitir parecer negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir com êxito suas tarefas relativas ao TCC.
- A defesa será perante banca examinadora composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, e dois professores indicados pelo colegiado do curso;
- A Defesa consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da banca examinadora.
- A aprovação do aluno na defesa resultará de uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral. Tendo o aluno para aprovação conseguido a média igual ou superior a 7 (sete), caso contrário o aluno será reprovado quando a nota for inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

8 RECURSOS HUMANOS

8.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA



8.1.1 DIRETOR DO CURSO

O Diretor do Curso de Educação Física Licenciatura trata de assuntos discentes e docentes que envolvem as atribuições referentes ao acompanhamento das atividades de ensino e da vida acadêmica dos estudantes, sistema de avaliação e acompanhamento pedagógico juntamente com a Coordenadoria de Ensino dos Campos, sistema de matrículas e rematrículas.

A direção do curso é responsável pela gestão e acompanhamento das atividades de Ensino, sendo órgão que executa as atividades de natureza didática - científica.

8.1.2 CORPO DOCENTE

Cabe ao corpo docente sistematizar e produzir conhecimento para torná-lo acessível à sociedade, neste sentido passa ser a tônica da dinâmica universitária e do curso de Educação Física, explicitada através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

A formação em Educação Física Licenciatura do CESJOP/UEMA torna-se o principal foco de produção de conhecimento na área, onde a comunidade acadêmica institucional, local e regional são os principais beneficiados.

Com o propósito de manter a coerência entre os aspectos administrativos e a vocação global da universidade foi traçada o perfil desejado para o corpo docente da instituição, incluindo as habilidades, requisitos básicos e o compromisso social do professor.

8.1.3 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O curso tem como foco propiciar condições favoráveis para que o aluno possa usufruir plenamente de todo o seu conhecimento e vivência que lhes serão oferecidas no seu ambiente universitário propiciando-lhe um ganho significativo durante sua passagem pela instituição e para articular com o meio social, priorizando ações que facilitem o acesso imediato do egresso ao mundo profissional.



8.1.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso oferecerá também atendimento aos discentes visando a dinâmica do processo ensino-aprendizado, a formação global social e universitária.

A organização do CESJOP/UEMA conta com uma equipe conforme a seguir:

- 01 Diretor de Centro
- 03 Diretores de Curso
- 03 Chefes de departamento
- 01 Assistente de Centro
- 01 Secretária de Centro
- 03 Secretários de Curso
- 03 Secretários de Departamento
- 01 Chefe de Biblioteca
- 01 Assistente de Controle e Registro Acadêmico

9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO

As salas administrativas e pedagógicas estão dispostas a oferecer boas condições de trabalho ao corpo técnico que desenvolve atividades de direção, secretaria e sala de professores.

9.1 CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE DAS INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A qualidade operacional passa por contínua observação para que se possa dar sustentação à qualidade dos serviços, equipamento de espaço físico. Neste aspecto merece atenção:

- O mobiliário para guarda do material e equipamentos;
- Adequação dos equipamentos ao número de alunos;
- A capacidade de atender as disciplinas programadas;
- Os recursos técnicos humanos;
- Audiovisuais;



- Condições ambientais: iluminação, limpeza, ventilação, entre outras.

9.2 EQUIPAMENTOS

Acesso a equipamentos de informática usados pelos docentes do curso de Educação Física pode ser realizado através dos computadores da sala dos professores, laboratório de informática e na biblioteca.

Acesso a equipamentos de informática pelos alunos. O acesso ao equipamento de informática pelos discentes pode ser realizado no laboratório de informática e na biblioteca.

Recursos audiovisuais e multimídias. Os equipamentos que servem que formam a estrutura de apoio pedagógico compõem:

- Retroprojetores;
- Projetores de vídeos;
- Conjunto de som e imagem;
- Amplificador;
- Caixa amplificada;
- Microfone;
- Computadores de projetores de vídeos;
- Data show.

9.3 LABORATÓRIO PARA O CURSO

Os laboratórios visam:

- Oferecer suporte ao ensino, pesquisa e prestação de serviço no desenvolvimento de atividades docentes, discentes e profissionais;
- Incentivar e favorecer a busca da investigação e da produção e divulgação do conhecimento, na comunidade, visando a integração teórico-prática-práxis;
- Promover a integração entre docentes, discentes, pesquisadores e cientistas interdepartamentos de cursos, no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa extensão e prestação de serviço numa visão interdisciplinar e interprofissional.



9.4 DESCRIÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS: COMPLEXO ESPORTIVO

Quadras Esportivas Municipais - medidas oficiais (Convênio):

- Quadra Poliesportiva da Unidade Integrada “31 de Março” – Centro
- Quadra Poliesportiva do Bairro São Raimundo
- Quadra Poliesportiva do Bairro Alto da Boa Vista

Quadras Esportivas Privadas - medidas oficiais (Convênio):

- Associação Atlética Banco do Brasil (incluindo piscinas de adultos e crianças), no centro da cidade;
- Associação dos Servidores da CAEMA no Bairro Lavanderia;
- Associação dos Servidores da FUNASA no Bairro São Francisco.

Campos de Futebol

- Estádio Municipal Celsão – Bairro São Raimundo;
- Campo de Futebol – AABB – Centro;
- Campo de Futebol – Chácara do Mário.

10. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Biblioteca do CESJOP/UEMA atende a comunidade universitária no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo cobre todas as áreas do conhecimento para apoio as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Contamos, ainda, com livros, teses, monografias, trabalho de conclusão de cursos, folhetos periódicos, fitas de vídeos, diapositivos, CD-ROM, mapas e outros materiais.



A Biblioteca funciona em uma sala ampla que compreende 64m² bem arejada com 8 janelas duplas em vidro transparente e grade de proteção, uma porta larga, excelente iluminação e ventilação. Seu espaço físico distribuído em setor de circulação (empréstimos, devoluções, renovações, etc.), setor de consulta online com 10 (dez) computadores instalados, setor de acervo bibliográfico acomodado em estantes NDF dupla face, mesas e cadeiras dispostas para leitura.

A iluminação do ambiente e o espaço entre as estantes respeitam as condições ideais para circulação do usuário quanto à localização das obras e leitura.

O atendimento da Biblioteca está organizado para receber a comunidade usuária nos horários de 8:00 às 12:00, 13:00 às 17:30 e 18:30 às 22:00 de segunda a sexta feira e sábado no horário de 8:00 às 12:00.

A Biblioteca conta com uma funcionária responsável pelo setor e uma auxiliar que contribuem para o seu funcionamento e satisfação dos seus alunos.

10.1 ÁREA DE CONHECIMENTO

O acervo bibliográfico da Bibliotecado CESJOP compreende a área das Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicada, Linguística, Letras e Artes.

A Biblioteca tem como missão suprir as necessidades de estudo, consulta e lazer, oferecendo deste modo o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão a todos os seus alunos, professores e comunidade em geral.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto busca o cumprimento do que determina o PDI/UEMA e vem pleitear o Curso de Educação Física Licenciatura com vista à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados a realidade local, do entorno e do país; oferecendo o ensino que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios da Educação Física no mercado de trabalho contemporâneo.



REFERÊNCIAS:

<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao.

NORMAS GERAIS DE GRADUAÇÃO. Aprovada pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, 19 de dezembro de 2012.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. Guia de orientação sobre elaboração de projeto pedagógico de curso. São Luís: PROG/UEMA, 2014.